

1. Texto Original

A história do coronel que se apaixonou pela contadora de histórias

ERA UMA VEZ um homem muito bravo que vivia sozinho em sua fazenda, sem ninguém pra lhe fazer companhia nem pra tirar um dedo de prosa. Sua rabugice espantava todo mundo. As pessoas queriam distância do velho mandão que só sabia reclamar.

Um dia apareceu na fazenda uma moça se candidatando para ser sua cozinheira. Ele ajustou o preço e ela começou a trabalhar lá.

Em toda a sua vida, o coronel nunca tinha provado comida mais gostosa do que a dela. As carnes, os ensopados, as sopas, os bolinhos, os manjares, tudo parecia ter sido feito por mãos de anjo. Mas essa nem era a principal qualidade da moça. Sua maior virtude era ser a melhor contadora de histórias que ele já tinha visto nos seus mais de sessenta anos.

O velho não se lembrava de ter passado momentos tão agradáveis quanto aqueles que ele passou ao lado dela, viajando por países misteriosos e reinos encantados, em meio a florestas, riachos, príncipes, princesas, bruxas, mentirosos e malandros de toda espécie. Ele chegava a tremer de emoção, e não foram poucas as vezes que disfarçou com o lenço uma lágrima que pulava pra fora sem querer.

A contadora parecia que tinha nascido pra isso. Seus gestos, sua voz, seus lindos olhos negros amoleceram o coração do velho de tal forma que quando ele se deu conta, estava

completamente apaixonado por ela e não podia imaginar mais a sua vida longe dela.

Um dia ele tomou coragem, pigarreou, rodeou, rodeou e acabou inventando uma história sem pé nem cabeça pra pedir a mão da moça em casamento.

— **E O QUE FOI** que ela respondeu? — Diomira perguntou, mal aguentando de curiosidade.

— Ela disse que daria a resposta no dia seguinte.

— Boba! Se fosse eu, aceitava na hora a proposta do velho. Tá na cara que ele é ranzinza por fora, mas tem um coração de manteiga.

— Você acha mesmo?

— Acho — ela disse, estendendo a mão para o coronel.

Emocionado, Nonato Carrero tomou as mãos de sua amada e depositou ali um beijo como prova de seu amor.

O final da história foi aquele que o coronel tanto gostava: Diomira e Nonato Carrero se casaram e foram felizes para sempre.

Isso tudo se passou há muito tempo, mas, ainda hoje, quem passa pela Fazenda Bela Vista vê os dois no terraço, contando histórias que não acabam mais.

*A história do coronel que se apaixonou pela contadora
de histórias*

Pági